

O “COMPLETO DESPERTAR” DA PALAVRA A AÇÃO: REVISITANDO A RESPONSABILIDADE UNIVERSAL E OS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE BUDDHA ŚĀKYAMUNI

Fabio Fonseca do Nascimento

● Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Doutorando e Mestre em Ciências da Religião, Bacharel em Teologia e em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com pesquisas na área de imigração, religião e direitos humanos, com estágio doutoral na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (UCP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7546-5118>; CIÊNCIAVITAE ID: 8C10-4312-7CB4

● E-mail: fabiofonseca19@yahoo.com



TSAI, Patrícia Guenelli Palazzo. Responsabilidade Universal: Dialogando Dalai Lama e Direitos Humanos. Valinhos, SP: Associação Buddha-Dharma, 2022, p. 294.

Há alguns meses, nas margens de uma conferência do PPG em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo/SP tive o contato físico com a obra “Responsabilidade Universal: Dialogando Dalai Lama e Direitos Humanos”, da pesquisadora Patricia Guernelli Palazzo Tsai¹. Entre uma sessão e outra, os discentes e docentes realizavam o exercício de partilhar suas pesquisas e publicações. No período desta conferência, eu iniciava uma nova pesquisa que contemplava o eixo imigração, religião, interseccionalidade e direitos humanos, com recorte entre Brasil e Portugal.

Foi neste contexto, que a autora fez a gentileza de me entregar um exemplar, com uma dedicatória motivadora para minha pesquisa em desenvolvimento. Desse breve contato, com àquele livro em mãos, ficou-me o sentimento de que ali estava um material que precisaria ser lido sem timidez e com olhar perscrutador. No primeiro contato com o livro, logo nas primeiras páginas iniciais já apontava que o material se tratava de uma chave de leitura altruísta e interdisciplinar, que atravessava as dimensões da Responsabilidade Universal junto às questões que envolvem os direitos humanos.

Patricia Guernelli Palazzo Tsai, é Doutora e Mestra em Ciências da Religião pela UMESP, com doutorado intercalar na Universidade de St. Andrews na Escócia, Membro da Sakyadhita International - International Association of Buddhist Women, professora do Instituto Pramāṇa - Teologia Budista e Cristã através de projetos sociais e educacionais da Associação BUDA. Advogada, bacharela (2008) em Ciências Sociais e Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Formada em Teologia Budista pelo Instituto Pramāṇa (2018). Atualmente, desenvolve estudos área de Ciências da Religião, com ênfase no Budismo Mahāyāna Geluk e intersecção com Ética, Direitos Humanos e Justiça Social.

O livro, resultado da pesquisa de mestrado da autora, publicado pela Associação Buddha-Dharma no ano de 2022, está organizado em três capítulos: Capítulo 1 “*Situando o Budismo em Seus Tempos e Espaços*”; Capítulo 2 “*Responsabilidade Universal e os Seus Pressupostos*”, Capítulo 3 “*Responsabilidade Universal, Defesa dos Direitos Humanos e as Construção de Pontes*” e Considerações Finais. Além desses capítulos, que fazem parte do eixo da pesquisa e estudo, o livro trás consigo nas primeiras páginas “Agradecimentos, Apresentação, Prefácio e Introdução”, nas últimas partes estão as “Dedicatórias de Méritos”, Posfácio, Glossário e o Anexo “Discurso do XIV Dailai Lama”.

Com esta obra, Patricia Tsai se propõe a refletir o conceito de *responsabilidade universal* a partir das tradições budistas. Diante deste escopo investigativo, a pesquisa contemplou a inserção *Buddha* histórico no mundo ocidental, considerando sua importância no tempo e no espaço. Isto porque, cada época e lugar requer seu esboço epistemológico que direciona o caminho religioso através de distintos contextos da tradição budista Mahāyāna Geluk. Àqueles e aquelas amantes das literaturas budistas, encontrará algumas características em comum neste material, porém seu esforço epistemológico consiste em refletir a *Responsabilidade Universal* como fundamento essencial para se pensar na defesa dos Direitos Humanos.

Em primeiro lugar, no início de sua reflexão, a autora dedica-se, à consolidação daquilo que Andrew P. Tuck propõe como método isogético (*isogesis*) a fim de analisar a epistemologia do *Buddha Śākyamuni* para se compreender os pensamentos de XVI Dalai Lama. Ao abordar este caminho epistêmico, construiu uma base sólida contextualizada para se refletir através de um estudo sistemático o conceito do *Buddha* histórico. Entre as diferentes tradições, os escritos de Patricia Tsai pontuam datações distintas do período do *Buddha* histórico, conforme os estudos dos budólogos da tradição *Theravāda* do sudeste asiático. Para efeitos lógicos e históricos, a autora se apoia no período entre 484 e 368 a. C, mais especificamente entre os séculos V e IV a. C. Tal datação, da vida do *Buddha* histórico funciona como aporte teórico para o movimento budista, isto é, por considerar a análise da historicidade do ocidente.

Além deste ponto acima, destaca-se a crítica à formulação estrutural da sociedade indiana na época do *Buddha*, onde o sistema sócio religioso bramânico monárquico permitia o sistema de casta. A proposição “dessas diferenciações se daria por nascimento, e com isso, a ideia de *karma* se aproxima muito mais de uma ideia de destino, do qual não é possível escapar” (Patricia Tsai, 2022, p. 55). Ideia esta que é questionada a partir do referencial do *Buddha* histórico, ao qual a palavra *Karman* não está associado ao “sentido estático e imóvel, nem uma retribuição divina pelas ações

¹ Neste trabalho, optou-se explicitar o nome completo da autora como um ato político intencional, visando garantir que a autoria feminina não seja inequivocadamente invisibilizada pelo androcentrismo academicista. No qual, “o masculino continua a ser não marcado e, portanto, sinônimo de «universal»” (Judith Butler, 2023, p. 81). Cabe destacar que a subjetividade de mulheres na produção científica tem implicado novas incursões em territórios tidos como proibidos e/ou inacessíveis. Diante disto, valorizar a presença feminina, especialmente na academia contribui para transformação da ciência androcêntrica, assim como, valorização e existência de mulheres da produção científica.

— sejam elas boas ou más— como premiar os bons e punir os ímpios” (Patricia Tsai, 2022, p. 55). O protagonismo de mulheres, também ganhou destaque. O livro revela sua invisibilidade na sociedade indiana, no quesito que se relaciona ao ordenamento monástico, visto que, dentro da comunidade budista eram compreendidas como inferior ou *baixa casta* (p. 77). Porém, para o *Buddha* histórico buscou meios sensatos, a fim de, manter uma sociedade igualitária.

Neste tópico, a autora também aborda a divisão e o surgimento nomeadamente da comunidade budista entre Mahāyāna e Theravāda; o Primeiro Concílio Budista, onde buscou-se também comprovar a existência do *Buddha* histórico e entre outros textos e pronunciamentos oficiais que são resultados de deliberações, discursões e decisões que compuseram a oficialização do cânon escrito após o séc. Vd. C. O primeiro capítulo finaliza com a contextualização histórica dos preceitos dos *Dharmas*, ou seja, a “travessia dos ensinamentos do *Buddha* para outras regiões fora do território indiano” (Patricia Tsai, 2022, p. 90). Em seguida, os estudos de Patricia Tsai (2022), faz um recorte epistemológico à Tradição Tibetana Geluk, apresentando pontos relevantes históricos do fundador Je Tsongkhapa Lobsang Dragpa da tradição tibetana Geluk, que no futuro serviria como referência para a linhagem dos Dalai Lamas, e assim sucessivamente para o XIV Dalai Lama Tenzion Gyatso.

O termo “Responsabilidade Universal ou Global” é desenvolvido no segundo capítulo. Por razões metodológicas compreensíveis, Patricia Tsai (2022) optou por se concentrar na análise da tradição sino-tibetana Geluk, rastreando o conceito *Bodhi* desde o caminho formulado por Lama Je Tsongkhapa até os ensinamentos do XIV Dalai Lama. Ao relacionar a *Responsabilidade Universal* com o *Completo Despertar*, a autora percorre um caminho epistêmico linguístico do termo *Bodhi*, para estabelecer o sentido e o significado mais apropriado da palavra. Isso porque, o termo *Bodhi* em sânscrito pode ser definido como “plena” ou “completa iluminação” ou “Completo Despertar”. Em contraste com o termo “iluminado”, que frequentemente evoca aspectos de colonização e evangelização, a autora apresenta crítica incisiva a tradução do termo *samyaksambodhi*. Tal crítica é fundamentada, principalmente, a partir de estudos de autores que adequaram o termo a partir de uma percepção ocidentalizada. O termo “iluminado” serviu “às ideias já existentes filosóficas e religiosas do contexto dos países eurocêtricos” (Patricia Tsai, 2022, p. 115).

Para o filósofo e lingüista Othon M. Gracia (2002), o ideal seria que cada palavra (significante) correspondesse apenas uma ideia, ou seja, um só sentido. No entanto, como tal não ocorre em nenhuma língua, as palavras são plurivalentes, polissêmicas em expressão e representação, como apontam os estudos de Othon M. Gracia (2002). Muitas palavras constituem múltiplos termos semânticos, como, por exemplo, o termo *Bodhi* que pode ser compreendido por “plena ou completa iluminação” ou “completo despertar”. A apreensão linguística do termo impõe um sentido, ‘sentido’ secular diferente da padronização ocidental. Assim, por mais condicionada que esteja a palavra, o seu núcleo semântico de sentido averba o seu sentido literal, como percebido nos estudos de Patricia Tsai (2022), ao definir termo *Bodhi* como o estado de “completo despertar”.

Nesse ponto, é importante considerar que o sentido das palavras reside em sua ambiência, que fixa seu valor, conforme estabelecido por Garcia (2002). É nesta ambiência que a autora Patricia Tsai (2022) fixa o termo *Bodhi* como o potencial “Completo Despertar”, a fim de assumir um significado preciso. A autora ao traduzir o termo *Bodhi* pelo “Completo Despertar”, situa de maneira precisa e inequívoca sua opção a partir de uma análise epistêmica crítica fundamenta em estudos de renomados pesquisadores, como Max Müller, Monier-Williams e Richard J. R. Cohen. Além dos teóricos pontuados, Patricia Tsai (2022) assume a ambiência do termo ao fixar o valor latente de seu signo (*significado*).

Assim, por mais condicionado que seja o termo *Bodhi* a outros desdobramentos significativos, a ideia de o “completo despertar”, se torna mais preferível por remeter a um processo gradual, ou seja, a um “devir” (vir a ser), progressivo de entendimento em seu núcleo semântico de sentido. Esse estado puro e não ambíguo do termo *Bodhi* faz parte da própria essência, ou seja, espírito da qual deriva o título *Buddha*, que confere o título precisamente do “completo desperto”. Esse resgate de sentido (significado/significante) confere assim: “Pela tradução realizada de *Bodhi*, e pela palavra *buddha* deriva dela, o *Buddha* é um completo desperto” (Patricia Tsai, 2022, p. 115).

Esse resgate linguístico do termo *Bodhi* passa pela essência intrínseca daquilo que título do *Buddha* representa, assim o penitencial máximo do ser humano, que transcende as limitações para residir no sentido absoluto do

“completo despertar”. Pensando, especificamente neste contexto, “O *Buddha* é o que vimos anteriormente, não apenas relacionado à pessoa, mas ao estado de pacificação chamado de estado de *Buddha*” (Patricia Tsai, 2022, p. 121). Dentre os temas abordados, destaca-se ao final do capítulo 2 o potencial inerente a todos seres humanos se tornarem *Buddhas*, como proposto pelo XIV Dalai Lama e pela monja Thubten Chodron, assim como por Bo Jiang em essência ou natureza (*tathāgatagarbha*). Outro ponto desenvolvido está na orientação para o desenvolvimento do “completo despertar” que envolvem quatro pontos essenciais da *Bodhicitta* que são: *apramāṇa* ou *braham-vihāra*: *mahāmaittri* (amor-bondade ou amor universal); *mahākaruṇā* (grande compaixão ou compaixão universal); *muditā* (alegria ou regozijo) e *upekṣā* (equidade).

Segundo a autora, o desenvolvimento e o cultivo da *Bodhicitta* são primordiais para gerar a Responsabilidade Universal, tema este ainda pouco explorado nos estudos dentre budólogos. “A responsabilidade universal aparece nos textos de Tsongkhapa como um compromisso ou determinação do indivíduo para com os demais seres, mais como passo final para se desenvolver a *bodhicitta*” (Patricia Tsai, 2022, p. 166). Dentro do contexto budista, a proposição encontrada nos escritos de Tsongkhapa busca recuperar e/ou incluir o senso de urgência quanto a responsabilidade universal. A caracterização desta ideia é encontrada junto ao pensamento do XIV Dalai Lama, que recupera este tema da responsabilidade universal assumindo a mesma importância de o sentido do completo despertar.

Lama Je Tsongkhapa, em seu tempo, já admoestava que sem motivação determinada de assumir a responsabilidade pelos benefícios dos seres, que é nutrida no âmago do praticante, dificilmente haveria interesse em estudar, praticar, bem como buscar se treinar arduamente no cumprimento dos votos, *bodhisattva-samvaras* (Patricia Tsai, 2022, p. 166).

A responsabilidade universal possui em sua motivação/ intenção o ponto de partida a responsabilidade junto ao seu semelhante, seja de formas coletivas ou individuais, assim como, com o meio ambiente e com os outros seres. Conceitualmente, a responsabilidade universal está bastante próxima de um modo de vida existencial. Tal responsabilidade deve ser considerada, compreendendo-se sua magnitude e sua real ideia, a ponto de direcionar a existência para o bem-estar do outro. Este princípio ético e moral é encontrado junto a tradição Mahāyāna através dos *Bodhisattva-samvaras* e pode ser utilizado como princípios humanizadores que podem resgatar a humanidade do individualismo e egoísmo experimentado pelo mundo contemporâneo.

A próxima e última seção, capítulo 3 é aberta para compreensão do alcance do conceito de responsabilidade universal regatada pelo XIV Dalai Lama. A questão dos direitos humanos aparece fortemente acompanhada pelos conceitos encontrados na tradição judaico-cristã. O capítulo fundamenta o âmbito das discussões a partir de autoras e autores da tradição judaico-cristã, como Hannah Arendt e Hans Jonas, além do pesquisador brasileiro Jung Mo Sung, que possui estudos voltados para o tema dos direitos humanos. Neste capítulo, “Responsabilidade Universal, Defesa Dos Direitos Humanos e a Construção de Pontes”, o debate inicial se deu entre budólogos e a Responsabilidade Universal, considerando o discurso público do XIV Dalai Lama em Viena. Neste tópico, onde a autora faz a relação do discurso de Dalai Lama e a Responsabilidade Universal, a ideia de equanimidade percorre todo debate. A autora demonstra a importância para tradição budista (*Therāvada e Mahāyāna*) o desenvolvimento da equanimidade (*upekṣā*).

Segundo Patricia Tsai (2022):

A equanimidade tal leva a enxergar e se relacionar com os seres de maneira que não seja afetada nem pelo apego fixado a uns e desprezo por outros, nem mesmo uma neutralidade da indiferença. Então, é importante ter em mente que a imparcialidade presente na equanimidade ou mesmo a noção de uma visão igualitária de todos os seres implica na questão de enxerga-los tal como realmente são, sem os filtros e véus da ignorância distorciva, *avidyā*, apego fixado, *upādāna* e, ódio-ressentimento, *dveṣa*. (Patricia Tsai, 2022, p. 183).

Para Patricia Tsai (2022) a equanimidade faz parte da tradição budista e pode ser compreendida a partir da imparcialidade, o qual tem como princípio a igualdade que é base para valorização do ser humano independente da classe social. Princípio este que serve também de sustentáculo para o desenvolvimento tanto do amor-bondade (*mahamaitrī*) quanto da compaixão (*mahākaruṇā*). Este princípio em questão, é encontrado no pensamento do XIV Dalai Lama, o líder espiritual da tradição do budismo *Mahāyāna Geluk*, que compreende que todos os seres humanos fazem parte de uma família unívoca e sem distinção categórica (Patricia Tsai, 2022).

Os escritos de Patricia Tsai (2022), conduz-nos ao caminho da filosofia budista o qual a questão da equanimidade nos possibilita obter um pensamento crítico em relação aos direitos humanos. Isto, porque a tradição do *Buddha* histórico através dos direcionamentos e ensinamentos reforçam a importância do “completo despertar”, não como algo abstrato, mas a partir de um pensamento crítico e político. O capítulo 3 finaliza pontuando as discussões a cerca dos direitos humanos, como uma reflexão necessária. Assim como, destaca o debate entre a Responsabilidade Universal e as visões da tradição judaico-cristã e o XIV Dalai Lama. Para esta reflexão a autora utilizou os estudos de Hannah Arendt, Hans Jonas e Jung Mo Sung e entre outras autoras e autores.

O trabalho de Patricia Tsai “Responsabilidade Universal” é uma produção intelectual precisa e bem articulada por seu rigor acadêmico. O trabalho desenvolvido reserva espaço para novas articulações, principalmente na interlocução da Ciências da religião, direitos humanos e debates que envolvem as relações junto as minorias sociais. O debate crítico acerca da vida do *Buddha* histórico possibilita explorar categorias que envolvem a disciplina social, tal como, textos que abordam a ordem moral e ética da sociedade. A autora também nos apresenta com maestria os pensamentos do XIV Dalai Lama, líder espiritual do budismo da tradição *Mahāyāna Geluk*, que articula temas sociais, religiosos e políticos, apontando caminhos para uma convivência pacífica.

Cabe, ressaltar que o conceito desenvolvido por Patricia Tsai (2022) de “Responsabilidade Universal” atravessa não somente a dimensão religiosa, mas também se entrelaça aos dilemas étnico-moral políticos, social e a relação que a sociedade estabelece com a terra-mãe (natureza). A partir de uma visão de mundo, pode-se dizer que o resgate do termo *bodhi* apresentado o “completo desperto”, ressignificar as teorias ocidentais desenvolvidas.

No entanto, os escritos apresentados por Patricia Tsai (2022) não estão enclausurados à tarefa exaustiva, a autora opta por um engajamento de uma epistemologia crítica, contextualizando e explicando termos importantes para aquilo que se compreende por “Responsabilidade Universal”. Em suma, o conceito de “Responsabilidade Universal” desta obra é crucial para três aspectos: repensar os direitos humanos; estabelecer pressupostos tangíveis que superem a concepção do outro baseada na diferença; e promover o diálogo inter-religioso como caminho para enfrentar os desafios sociais.

BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith. *Problemas de Género: feminismo e subversão da identidade*. Lisboa, Portugal. Orfeu Negro, 2023

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*, 22ª Ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002

TSAI, Patricia Guernelli Palazzo. *Responsabilidade Universal: Dialogando Dalai Lama e Direitos Humanos*. Valinhos, SP. Associação Buddha-Dharma, 2022